

Proficiência Motora

Objetivo

Avaliar a performance motora de crianças dos 3 aos 6 anos com o *Preschool Test Battery* (PTB).

EQUILÍBRIO

Objetivo

Quantificar o tempo que a criança consegue equilibrar-se num só pé.

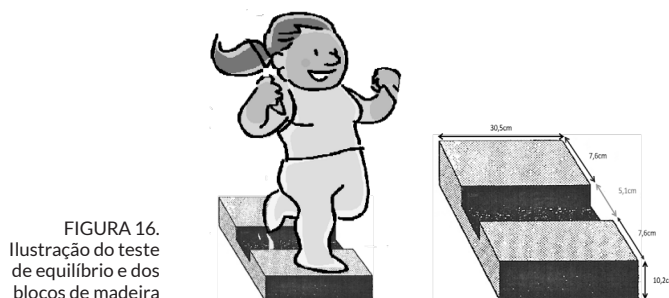
Material

Dois blocos de equilíbrio (peça única) e cronómetro.

Protocolo

A criança coloca-se em cima de dois blocos de madeira (peça única) afastados a uma distância de 5.1 cm e com uma altura de 10.2 cm. Após alcançar uma posição estática a criança equilibra-se, num só pé, o maior tempo possível. A criança poderá utilizar qualquer pé (Figura 16).

O avaliador deve demonstrar em primeiro lugar a tarefa a que se seguirá uma experimentação pela criança até que perceba com clareza o que é exigido. De seguida a criança repetirá a prova mais seis vezes consecutivas com uma paragem breve entre repetições. O ensaio e as seis repetições são registados.



NOTA

O avaliador deve iniciar o cronómetro quando a criança tira o apoio da perna livre, e deve pará-lo quando qualquer parte do corpo tocar o bloco ou o solo

Erros mais frequentes

O avaliador ajudar a criança a apoiar e levantar a perna livre consecutivamente, ou a criança procurar o apoio do avaliador.

Resultados

O tempo considerado é a média de cinco tentativas (eliminar o valor mais baixo e o mais alto das sete execuções); cada ensaio deve ser registado em segundos e centésimas de segundo devendo indicar, sempre, o pé de apoio (esquerdo ou direito). Por exemplo 4.94 s (direito).

Fiabilidade dos desempenhos

A correlação intraclasse situa-se habitualmente entre 0.78 e 0.96.

Domínio de aplicação

Aplica-se a toda a amostra do pré-primário.

AGILIDADE

Objetivo

Avaliar a velocidade com que a criança se levanta da posição de deitado em decúbito dorsal, corre uma distância curta, apanha uma bola e volta para a posição inicial.

Material

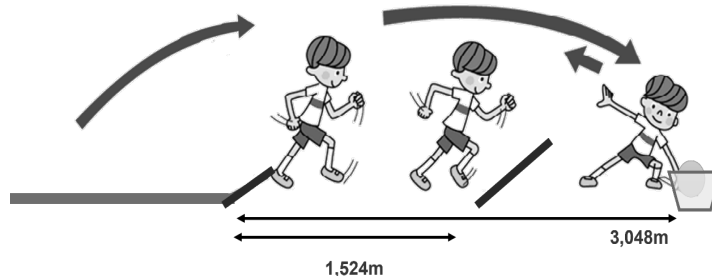
Colchão de ginástica; bola de “lã/trapos”, tipo de ginástica rítmica; cronómetro (até aos décimos de segundo); fita adesiva e cones.

Protocolo

A criança, deitada no tapete, assume uma posição de decúbito dorsal, com os braços e as pernas em extensão e direcionados para a bola. Ao sinal “pronto-vai” levanta-se e corre o mais veloz possível em direção à bola, apanha-a e volta para a posição inicial (Figura 17).

O avaliador deve demonstrar em primeiro lugar a tarefa a que se seguirá uma experimentação pela criança até que perceba com clareza o que é exigido. De seguida a criança repetirá a prova 4 vezes consecutivas. As quatro execuções são registadas.

FIGURA 17.
Ilustração
do teste
do scramble



NOTA

O tempo regista-se a partir do sinal de partida até que a criança cruze a linha dos 1.524m (centro) após ter apanhado a bola; a tentativa deve ser repetida se a criança deixar cair a bola durante a corrida

Erros mais frequentes

A criança não reagir rápido ao sinal de partida.

Resultados

Calcula-se através da média das quatro tentativas; cada ensaio deve ser registado em segundos e centésimas de segundo. Por exemplo 5.97 s.

Fiabilidade dos desempenhos

A correlação intraclasse situa-se habitualmente entre 0.91 e 0.98.

Domínio de aplicação

Aplica-se a toda a amostra a partir do pré-primário.

AGARRAR

Objetivo

Avaliar a capacidade de uma criança agarrar uma bola.

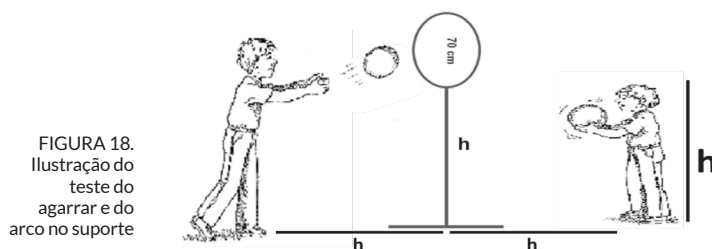
Material

Bola de 21.6 cm (peso); arco com 70 cm de diâmetro; suporte ajustável para o arco e fita adesiva.

Protocolo

O professor lança uma bola por entre um arco que está colocado num ponto médio entre si e a criança. O arco deve estar posicionado sobre uma base com uma altura igual à da criança. A distância da base à criança e ao professor é igual à altura do avaliado (Figura 18).

O avaliador deve atribuir pontos a cada tentativa, de acordo com a receção realizada pela criança: (a) 3 pontos – agarra a bola com as duas mãos; controlo imediato da bola; recolhe a bola junto ao peito; (b) 2 pontos – agarra a bola com alguma dificuldade; qualquer tipo de controlo com uma ou duas mãos; (c) 1 ponto – tenta agarrar a bola; não consegue controlar a bola; toca na bola, mas sem a controlar; e (d) 0 pontos – não agarra a bola; não tenta agarrar a bola, não toca na bola, evita a bola.



Erros mais frequentes

A criança avançar para perto do arco.

Resultados

Quantifica-se através da pontuação média obtida nas dez tentativas. Por exemplo 3 pontos.

Fiabilidade dos desempenhos

A correlação intraclasse situa-se habitualmente entre 0.54 e 0.91.

Domínio de aplicação

Aplica-se a toda a amostra do pré-primário.

CORRIDA DE VELOCIDADE

Objetivo

Avaliar a velocidade na corrida de 12.19 metros.

Material

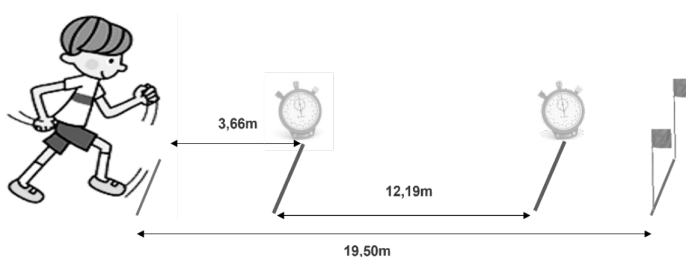
Dois cronómetros (com leitura até aos centésimos de segundo); fita adesiva; duas bandeirolas para assinalar a linha final e bancos suecos/cabos vermelhos (ajudar a criança a correr em linha reta).

Protocolo

Ao sinal ‘aos seus lugares, pronto, vai’ a criança corre o mais depressa possível em direção à linha final. Para eliminar os efeitos de aceleração e desaceleração apenas é cronometrada a distância de 12.19 m entre a partida e a chegada. Um avaliador é colocado na 1.^a linha, após a partida, com um cronómetro. Um assistente é colocado na 2.^a linha, com outro cronómetro. Ambos retiram a tempo demorado a percorrer os 12.19 m. Deve-se motivar a criança a correr rápido em todo o trajeto (Figura 19).

Cada avaliado realiza a prova três vezes. O avaliador deve repetir o teste se a criança arranca antes do sinal de partida, se cai durante a realização do teste ou não realiza a prova em linha reta.

FIGURA 19.
Ilustração do teste de corrida de velocidade



NOTA

Quando a criança passa pela primeira linha, após a partida, o avaliador aciona o cronómetro e faz sinal para o segundo cronometrista iniciar a contagem em simultâneo. Quando a criança passa a distância de 12.19m, o assistente termina a contagem e, ao mesmo tempo, faz sinal para o avaliador terminar a contagem. A discrepância entre os dois tempos não pode ser superior a dois décimos de segundo

Erros mais frequentes

A criança reduzir a velocidade durante a prova.

Resultados

Em cada tentativa realiza-se a média entre os tempos dos dois cronometristas.

O resultado final é a média das duas melhores tentativas.

Fiabilidade dos desempenhos

A correlação intraclasse situa-se habitualmente entre 0.97 e 1.00.

Domínio de aplicação

Aplica-se a toda a amostra do pré-primário.

SALTO HORIZONTAL

Objetivo

Medir a distância horizontal no salto em comprimento sem corrida preparatória (impulsão e recepção a pés juntos).

Material

Fita métrica, superfície plana e horizontal.

Protocolo

A criança coloca os pés afastados à largura dos ombros, flete as pernas pelos joelhos, desloca os braços e projeta-os para a frente e para cima no momento da impulsão. A criança salta 'o mais longe possível' (Figura 20).

FIGURA 20.
Ilustração do teste salto horizontal



NOTA

Deve ser repetida a tentativa se a criança cai atrás na recepção, não realiza a chamada a dois pés, falha na recepção com os dois pés em simultâneo ou ultrapassa a linha de chamada antes do início do teste

Erros mais frequentes

Iniciar o salto sem os pés paralelos; movimentar um pé para iniciar o salto; movimento de balanço dos membros superiores pouco acentuado; aterragem com apoio das mãos no solo; movimentar os pés na recepção.

Resultados

Regista-se a distância, em metros, entre a linha de partida e o ponto de contacto do solo mais próximo dessa linha. A criança realiza dois ensaios e três tentativas. O resultado final é a média das quatro melhores repetições. Por exemplo, 1.25 cm.

Fiabilidade dos desempenhos

A correlação intraclasse situa-se habitualmente entre 0.48 e 0.90.

Domínio de aplicação

Aplica-se a toda a amostra do pré-primário.

LANÇAMENTO DA BOLA DE TÊNIS

Objetivo

Medir a distância a que a criança consegue lançar uma bola de ténis.

Material

Um cesto com sete bolas de ténis; uma fita de 30 m; uma barreira com 91.4 cm de altura; fita adesiva e cones/sinalizadores (numerados de 1 a 7).

Protocolo

A criança retira uma bola de dentro de um cesto colocado a 91.4 cm atrás da linha de lançamento. Posiciona-se junto à linha e lança o mais longe possível dentro da área de lançamento. O lançamento deve realizar-se na direção de um obstáculo posicionado a 3.05 m atrás da marca da melhor estimativa de lançamento (aferida inicialmente através do ensaio da criança). É permitido dar um passo à frente, mas é proibido ultrapassar a linha (Figura 21)

O avaliador deve demonstrar lançamento por cima do ombro. Depois a criança realiza as suas sete tentativas consecutivas.

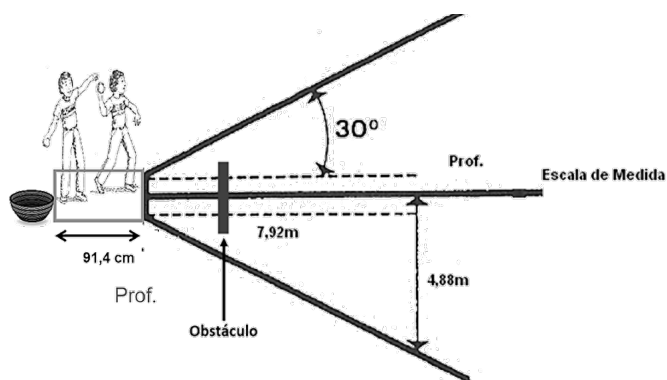


FIGURA 21.
Ilustração do teste
lançamento da bola de
ténis e representação
da área de lançamento

NOTA

O padrão de lançamento por cima do ombro é preferível, mas não é exigido. A criança tem direito a repetir a tentativa se ultrapassa a linha de lançamento, a bola escorrega da mão no momento do lançamento, lança com as duas mãos, a bola sai fora da área de lançamento, o professor não registou o lançamento ou se a bola bate no obstáculo

Erros mais frequentes

Ultrapassar a linha de lançamento.

Resultados

A avaliador deve registrar a distância atingida em cada tentativa e, simultaneamente, registrar a mão de lançamento em cada uma delas. Regista-se a distância, em metros, entre a linha de lançamento e a distância que marca a escala na direção do local onde a bola caiu. Após eliminar-se o lançamento mais longo e o mais curto e o resultado final calcula-se através da média dos cinco lançamentos. Por exemplo, 7.25 m (direita).

Fiabilidade dos desempenhos

A correlação intraclasse situa-se habitualmente entre 0.93 e 0.99.

Domínio de aplicação

Aplica-se a toda a amostra do pré-primário.